



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: Ginecomastia Puberal: Relato De Caso

Autores: DEBORA FERNANDES FERREIRA BAETA NEVES (HOSPITAL VILA DA SERRA); ROBERTA CANABRAVA RODRIGUES SILVA (HOSPITAL VILA DA SERRA); MARIA THEREZA MACEDO VALADARES (HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR MG); SARAH LIMA E SILVA (HOSPITAL DA POLÍCIA MILITAR MG)

Resumo: Introdução: Ginecomastia puberal é o crescimento de tecido glandular nas mamas do adolescente no período de maturação sexual. Tem como substrato etiológico provável a existência de um desequilíbrio hormonal, na qual os androgênios estão em proporção menor que os estrogênios. Seu pico de incidência ocorre por volta dos 13 aos 14 anos, coincidindo com o estágio maturacional G3 de Tanner. Desaparece espontaneamente em menos de um ano na metade dos casos. Descrição do caso: Adolescente L.O.C 16 anos compareceu em 28/06/16 ao ambulatório de Hebiatra com queixa de ginecomastia à esquerda persistente desde início de 2014. Relato de extensa propeidêutica há aproximadamente dois anos. Nega uso de quaisquer medicamentos. Em 21/07/14 realizou consulta com endocrinologista, apresentado US mama esquerda com parênquima mamário de tecido fibroglandular denso, heterogêneo e difuso com escassa involução adiposa. Ao exame físico IMC dentro da normalidade e medida do tecido glandular mamário esquerdo 6 cm. No retorno em 09/08/16 apresentou novos exames entre os quais chamava atenção o estradiol no limite máximo da normalidade. Relatou desconforto e afirmou ser muito incomodado com a situação. Comentários: A ginecomastia puberal é geralmente auto-limitada. Difere-se da pseudoginecomastia, aumento do tecido adiposo, mais prevalente nos obesos. Na avaliação de adolescentes com ginecomastia, uma história médica completa e exame físico cuidadoso devem ser realizados. Na maioria dos casos, o acompanhamento periodico será suficiente. Quando persiste por mais de um ano deve-se avaliar tratamento medicamentoso e ou cirúrgico se houver sintomas físicos, como dor e ou psíquicos.